

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 012 09/04/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (09/04/07)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 40,00-57,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 16,20 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 27,12 / sc de 60 kg**HORTALICAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 28,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 12,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 15,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 35,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 25,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,40 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 12,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 50,00 Não Rastreado e R\$ 54,00**Rastreado**Bezerra 8 a 12 meses (nelore ou anelados)⁵
- R\$ 370,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,62**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 1,67

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,50

Carneiro⁸Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,60

Avestruz¹⁰ - vivo

Kg - R\$ 5,50

Recortes**Produção de milho será a maior da história**

Expectativa é de colheita total de 50 milhões de toneladas e exportação de até 10 milhões de toneladas. Com metade da produção de verão colhida e 96,8% da safrinha plantada, a estimativa é que o País atinja uma safra de milho de 50 milhões de toneladas, a maior da história. Grande parte deste volume virá da segunda safra de milho, estimada hoje entre 14 e 16 milhões de toneladas, dependendo da consultoria - o governo havia projetado 12,9 milhões de toneladas.

Fonte: Gazeta Mercantil**Produtividade garante recorde de grãos em 2006/07**

Movida por uma forte recuperação de 11,8% na produtividade das lavouras de grãos, fibras e cereais, a safra nacional deve fechar o ciclo 2006/07, que termina em junho, com uma produção total de 131,1 milhões de toneladas. É um recorde absoluto na série histórica levantada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Na base desse rendimento, está o excelente comportamento do clima. A chuva na medida certa ao longo da época de plantio e a estiagem na colheita turbinaram a produção. Mesmo com a redução de 1,35 milhão de hectares (2,9%) na área plantada, a nova safra deve ser 8,6% superior aos 120,77 milhões de toneladas colhidos no ciclo anterior (2005/06).

Fonte: Gazeta Mercantil**Recurso do FAT refinancia dívida agrícola**

O governo federal deve editar hoje uma medida provisória (MP) criando o Fundo de Recebíveis do Agronegócio (FRA), instrumento para garantir o refinanciamento da dívida entre produtores rurais e o setor privado desde a safra 2004/2005. É uma dívida calculada em R\$ 4 bilhões. Os recursos destinados pelo governo para o apoio ao refinanciamento deverão ser de R\$ 2,2 bilhões e sua origem promete causar polêmica: a idéia é buscar o dinheiro no Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Fonte: Estado de São Paulo**China busca Brasil para matar "fome de soja" - Além de produzir tofu, chineses precisam de soja para alimentar animais. Em 2006, o Brasil enviou milhões de toneladas de grãos para a China.**

Por mais de dois mil anos, os chineses transformaram grãos de soja em tofu, um item básico da dieta do país. Mas conforme a economia cresce, também aumenta o apetite da China por carne de porco, frango e vaca, produção que requer mais soja para servir de alimento aos animais. Sofrendo com um suprimento de água escasso, a China tem se voltado para um novo parceiro comercial a cerca de 24 mil quilômetros de distância - o Brasil - para fornecer ao país os grãos cheios de proteína essenciais para uma dieta mais rica.

Fonte: G1 Globo

Milho empurra soja nos EUA

A redução nas áreas de soja e algodão naquele país estimulam as cotações desses produtos e, conseqüentemente, o aumento da superfície para a safra 2007/08 no Brasil. No mercado de milho fica uma incógnita: se os novos patamares de preços estimularão ou não o plantio brasileiro. Os números do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) influenciaram as cotações na Bolsa de Chicago (CBOT) na sexta-feira.

O relatório confirmou o que o mercado esperava: que o milho será a "vedete" do ano, por conta da demanda para etanol nos Estados Unidos. O que surpreendeu foi o aumento maior que o esperado na superfície plantada com o grão e a queda superior à expectativa para algodão e soja.

Segundo o relatório, a área com milho será a maior desde 1944 - quando foram 38,64 milhões de hectares. Os Estados Unidos vão plantar 36,6 milhões de hectares, aumento de 15% em relação a 2006. A superfície cultivada com o grão virá da soja e do algodão. De acordo com o levantamento, a queda na soja será de 11% - 27,15 milhões de hectares - e a do algodão, de 20% - 4,89 milhões de hectares. O plantio de trigo aumentará 5%, somando 24,4 milhões de hectares. O Usda não fez projeção de produção - número que sairá dia 10.

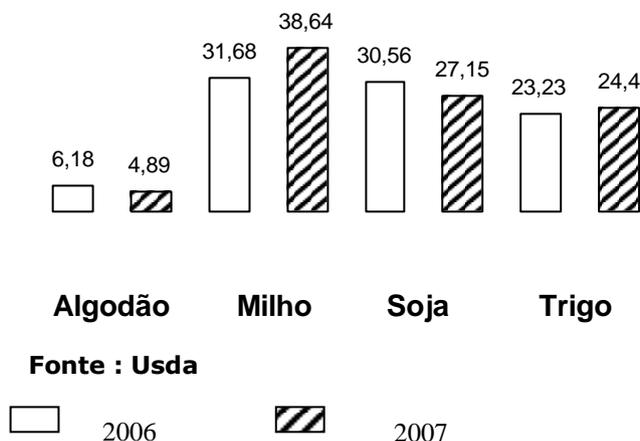
"A euforia do mercado brasileiro sofre abalo", diz Fábio Turquino Barros, analista da AgraFNP. Segundo ele, pode haver recuo nos preços do grão internamente em decorrência da maior produção dos Estados Unidos. No entanto, o analista lembra o aumento na área cultivada não será suficiente para atender à demanda naquele país, que pode ter de reduzir suas exportações. "Ainda sobra espaço para o Brasil exportar", diz.

O analista Leonardo Sologuren, da Céleres, acredita que o exportador brasileiro pode perder competitividade, porque, em sua avaliação, as cotações ficarão abaixo dos patamares de US\$ 4 o bushel e há ainda a valorização do real. "O preço no mercado interno pode recuar".

EFEITO ETANOL

Milho avança sobre as áreas da soja e do algodão (em milhões de hectares)

Os números da soja e do algodão, no entanto, são mais otimistas para o Brasil. Segundo o analista Flávio França Júnior, da Safras & Mercado, a redução na área de soja dos Estados Unidos é fator de elevação nas cotações internacionais. Apesar disso, ele lembra, que nem sempre a intenção se concretiza, uma vez que o milho é plantado antes da soja e, em caso de algum problema climático, o produtor pode mudar o cultivo. "Com essa área, para o Brasil é só vantagem, já que os Estados Unidos podem reduzir em 10 milhões de toneladas a produção, abrindo espaço para a soja brasileira", afirma Barros.



O analista Miguel Biegai Júnior, da Safras & Mercado, diz que a queda de área de algodão nos Estados Unidos foi maior em regiões de alta produtividade. Segundo ele, isto indica que a safra daquele país pode ter redução superior à do cultivo. Biegai Júnior diz que esta oferta menor já afeta o mercado, com negociações a US\$ 0,62 a libra-peso para 2008 - para uma média histórica de US\$ 0,54 a libra-peso -, que devem influenciar a intenção de plantio brasileira.

Mercado

A maior desvalorização na CBOT ocorreu com o milho, que ficou em 374,50 centavos de dólar por bushel - queda de 5% para maio. Os preços do trigo fecharam 4,47% menores, com os contratos para julho a 453,75 centavos de dólar por bushel. Os papéis da soja para julho encerraram em 778 centavos de dólar por bushel, queda de 1,9%. Fonte : Gazeta Mercantil